

# O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

**SEM ESTAMPILHA.**

Por anno..... 1\$920  
 " Semestre..... 1\$000  
 " Trimestre..... \$600  
 Folha avulso..... 30

Publica-se todas as Segundas e Quintas feiras não sendo dia sanctificado.  
 Assigna-se no escriptorio da redacção na rua de Santo André n.º 31, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — PHAROL DO MINHO — francas de porte. — Annuncios por linha 25 reis, repetição 20 reis — Correspondencias 30 reis por linha.

**COM ESTAMPILHA.**

Por anno..... 2\$440  
 " Semestre..... 1\$260  
 " Trimestre..... \$730  
 Supplemento..... 30

**BRAGA 4 DE OUTUBRO.**

A JUNTA Geral deste districto, votando em devido tempo sob proposta do governnador civil, uma verba do orçamento de despeza, para se offerecer uma gratificação a qualquer engenheiro, que quizesse dar-se ao trabalho de indicar e traçar as aberturas de canaes de irrigação das terras desta provincia — o que o mesmo governador civil fez publico pelos annuncios em diversas folhas, e ultimamente em o nosso precedente n.º, convidando os engenheiros para apresentarem os seus pareceres até o dia 20 de Março futuro — a Junta Geral, dizemos, procedendo assim comprehendeu bem as necessidades do nosso districto, e as vantagens que, de um semelhante meio de fertilisar os terrenos, se devem esperar, e de que tanto carecem pelo menos as duas terças partes sul da provincia, ou o nosso districto, que abunda em terrenos sêccos.

Nós já fallamos sobre este objecto d'um interesse tão transcendente, e que salta aos olhos ainda os menos perspicazes a necessidade de se providenciar a tal respeito.

E na verdade causa dó, ver perdidas ou sem proveito tantas aguas, não diremos só dos rios caudaes que banhão esta provincia, porem muitas outras, que em tantas partes rebentam das encostas das terras montanhosas da provincia, e que se perdem nas profundidades dos valles, cujo nivel é inferior ao dos terrenos, que poderiam ser fertilizados com essas aguas, quando devidamente, e em conveniente altura fossem aproveitadas e bem dirigidas; e que assim como se acham servem só de ir augmentar o volume das correntes desses rios, que quasi na maior parte do seu curso a nada aproveitam, a não ser para tornarem vistosas essas campinas que por ahi se estendem nas suas margens, mas que, em grande parte morrendo á sêde, veem passar, como Tantalos, essas cristalinas aguas, sem que com ellas possam refrigerar-se.

Quantas vezes temos visto o infatigavel lavrador gastando suores e somnas inornes, para ir explorar nas entranhas da terra uma pouca d'agua, para a irrigação minguada de um campo, na estrema do qual lá passa um ribeiro, sumido na profundidade da estreita garganta que elle se abriu, só para ir engrossar as aguas de um rio, que desce *inglorio* — por que para nada serve — a sumir-se no oceano? Quanto não daria esse lavrador, e todos os proprietarios, por alguns anneis d'essa agua perdida?

Alem da utilidade agricula, que de um bom systema de canaes de irri-

gação resultaria ao publico, poderia o cofre districtal lucrar muitas quantias, que deveriam ser applicadas para a viação particular dos concelhos, que toda se encontra em pessimo estado, e inteiramente abandonada; pelos diminutos renditos dos municipios.

Bem conhecemos, que o producto dos rendimentos districtaes, no presente estado de coisas, não poderia de prompto levar a effeito obras de taes dimensões; porem estando, como está tão desenvolvido o espirito de associação para as grandes emprezas, baseado na confiança publica que cada vez mais se consolida, não seria difficultoso encontrar uma companhia de capitalistas, para se encarregar de levar a effeito tão uteis emprezas, que dariam immediatos interesses, com prompto reembolso da despeza, a quem as realisára. E se, como estamos vendo associações se formam para tomar as emprezas do fornecimento d'aguas para as cidades, não se encontrariam de certo para se proporcionar á agricultura de nossas aldeias?

Estamos convencidos, que sim. Alcancem-se pois dos homens das sciencias os esclarecimentos percisos, os planos, os orçamentos, e depois das competentes auctorisações, convidem-se os emprehendedores, que de certo não hão de faltar.

Esperamos que os nossos engenheiros, não perderão mais esta occasião de fazerem este serviço á patria, apresentando os planos, a que são convidados; e assim mostrão, como o tem feito na execução de muitas obras que demandam muitos conhecimentos, que a hydraulica tambem tem bons discipulos em Portugal.

O nosso collega do *Bracharense*, no seu artigo de fundo de sexta feira passada, volve outra vez a manifestar os *terrores*, de que ha muito parece ahar-se possuido: *desta feira*, epilogando tudo o que em diversas occasiões tem expellido, — cujas *aprehensões* nós temos procurado dissipar-lhe, com a verdade dos factos — reúne a fome, o pezo das contribuições, e a cholera — faltaram a intemperie das estações, e o oidium — e eil-o repetindo as mesmas jeremiadas do costume; o que porem não tem a força bastante para commover as massas; por que em fim estas, por mais que lhes *preguem* os defensores das situações, que em outros tempos tão pouco se doiam dos males publicos, que até diziam que «o povo era como o *lirão*, que quanto mais se espreme mais sumo dá» estão incredulas, porque o povo não se esquece facilmente do passado, compara-o com o presente, e deu-lhe para acredi-

tar mais em quem por factos lhe mostra que cuida do seu bem estar: e no meio d'aquellas desgraças, que não está na mão do homem evitar, põe a sua esperança em Deus, reconhecendo que a providencia Divina muitas vezes quer provar a paciencia do seu povo.

El nem poderia deixar de ser assim, porque o povo é justo em seus juizos, que os bazea elle nos factos: e então não pode deixar de reconhecer, que na occasião da escacez alimenticia, o governo e as auctoridades fize am os maiores sacrificios para lhe fornecerem os mercados, para lhe darem trabalho, com o producto do qual podessem alcançar o sustento; que promoveram os soccorros aos necessitados que não podiam trabalhar; tomando em fim todas as providencias possiveis, que evitaram muita desgraça, muita miseria, e muita fome.

O povo vê, que os tributos senão augmentaram, e que até já consta de medidas, para se attender nas contribuições prediaes á escacez do vinho, nos districtos vinhateiros. O povo vê que grande parte desses tributos servem para fazer face a despezas de obras, em que as classes laboriosas encontram meios de se empregarem não sendo muito que o rico faça assim algum sacrificio a bem do pobre, não se podendo aliás queixar aquelle, de que os tributos vão engrossar o cofre da agiotagem, em beneficio do qual em outros tempos a tanto se elevaram, sem que uma estrada se fizesse, sem que se pagasse ao empregado, sem que se emprehendera em fim coisa alguma para se proporcionar a maior somma de bens possivel aos povos.

Ora o povo sabe tudo isto, e não pode então admittir, que aquelles que em outras epochas tanto desprezaram os interesses delle, hoje queiram tomar a sua defeza, se não porque outro é o fim de tantas declamações — *latet anguis* — «aquí ha moca» diz o povo na sua linguagem chãa, mas expressiva.

Ora já veem, que por este lado não abrem brecha.

Em quanto porem ás *aprehensões* que se espalham, relativamente á cholera, contra a qual dizem desprezadas todas as providencias, outros podem ser os effeitos d'aquelles *terrores*, e da exaggeração com que se querem inculcar esses descuidos.

Permitta o collega lhe digamos, que nessas mesmas freguezias ruraes, que cita, os que tem sido victimas da terrivel doença, não o foram por falta de soccorros: foram acco mmittidos com violencia, porque era impossivel alcançar que essa gente do campo deixasse de comer a fartar — ainda sem necessidade — essas mesmas fructas verdes, em que falla o collega, e que aquella gente não



levava ás cidades, pelo receio de ali lhe ser inutilisada: e muitas d'essas pessoas, que mesmo depois de acommettidas, se fossem levadas ao hospital, poderiam ter sido salvas, calavam os primeiros passos da molestia, repugnavam, e resistiam os sãos pelos enfermos, a serem conduzidos ao hospital — e isto tambem por aquitem acontecido. E sa ha o collega a rasão d'isto? — elles a dizem — é porque as continuas declamações, que por ahi se teem e pulhado contra a falta de providencias em tudo e por tudo, facilmente convencem essas gentes, promptas a impressionarem-se sempre a tal respeito, que a hora da sua entrada no hospital, era o instante da sua morte! Ora eis ali o resultado do clamor horripilantemente exagerado contra tudo e contra todos; chegando até a escrever se, que a desolação e a morte talvez entre no calculo dos que estão no poder; ou, o que vale o mesmo, que as auctoridades, só curam dos meios de se suatentarem! — subentendendo se-lhe o resto. — Se é aquelle resultado, o que ambicionavam os terroristas, teem-no conseguido, e assim se vingam do povo, que os tem repellido como politicos.

Na pequena povoação de Fão, em que o collega tanto insiste, acontece o que em todas as pequenas terras da beira mar custuma desgraçadamente acontecer; ha maior miseria, e por isso ainda que muito dellas se cuida, sempre resta a fazer, porque não está infelizmente na mão do homem no estado em que por ora se acha constituida a sociedade, o poder remediar todas as desgraças existentes, e que sobrevem; mas é bem sabido que o zelo do incançavel administrador daquella concelho a nada se tem poupado, para pôr em execução não só as providencias geraes que lhe foram indicadas, mas a nenhum trabalho se tem eximido, para remediar alli as desgraças, a que na capital do seu concelho «Espozende» tanto obstou, e tanto providenciou, como já noticiamos, segundo diz o collega, e é verdade.

Concluiremos — e pela ultima vez, porque o que se deseja, é enterter este objecto — que sempre pensamos, que essas declamações, feitas no tom horrisono, em que são repetidas, só servem de aterrar os incautos; e que a opposição tem outros meios de guerrear as auctoridades, sem que as consequencias delles recaham sobre o povo, nas desgraças do qual não devem espicular os partidos.

O conto oriental, que vemos reproduzido em diversos jornaes, prova que em toda a parte se pensa da mesma sorte, quando se julga como mais proprio para augmentar os estragos das epidemias, o medo que dellas se tem. E' por esta rasão que não podemos deixar de notar severamente, que em lugar de se aconselhar, de se exigir mesmo com prudencia, tudo o que se julgar necessario providenciar, se declame em tom sentimental, e com palavras *campanudas* contra desleixos, que aliás não podem com sinceridade ser notados: isto só pode aterrar, e então revella outro pensamento, que não o melhor bem da humanidade.

O tal conto, a que nos referimos, reza assim.

«A' hora do nascer do sol achava-se em oração um sacerdote turco, nos arredores do Cairo, e como visse um

fantasma que se dirigia á cidade, aproximou-se d'elle e travou o seguinte dialogo:

— Quem és?

— Sou a peste.

— Para onde vaes?

— Para o Cairo.

— A que vaes?

— Matar 15,000 pessoas.

— Não ha meio d'impedir-te?

— Nenhum, assim está escripto.

— Marcha pois, porem toma cuidado não mates mais do que as 15,000 pessoas que dissestes.

Quando o contagio desapareceu do Cairo, no mesmo sitio e ás mesmas horas reservou-se o encontro do sacerdote e do fantasma, e de novo começou o dialogo:

*Sacerdote.* — Voltas do Cairo?

*Fantasma.* — Volto.

*Sacerdote.* — Que fizestes alli?

*Fantasma.* — Matei as 15,500 pessoas.

*Sacerdote.* — Mentas embusteiro, porque matas-te 30,000.

*Fantasma.* — E' verdade, morreram 30,000 pessoas, porem eu não matei mais do que 15,000, as outras matou-as o medo.

## NOTICIARIO.

— *Te Deum.* — Foi cantado um *Te Deum* em Malaga pela extincção da cholera que em dous mezes e meio fez 2,584 victimas.

— *Posse.* — O snr. Antonio José da Silva Pereira tomou posse da vara de Luiz de direita de Vallença.

— *Presente Real.* — Os heroes da Crimea feridos foram presenteados por Sua Magestade Britanica com lenços bordados por ella, por suas damas, e senhoras principaes da corte.

— *Feira de Vizeu.* — Foi addiada por causa da cholera.

— *Noticia que rendeu.* — A Rainha Victoria agradeceu com 50 libras estrelinas a m.<sup>o</sup> Middlilon, que primeiro lhe noticiou a queda de Sebastopol.

— *Exercicio.* — Sua Magestade El-Rei; o duque do Perto; duque de Beja; duques de Saldanha e Terceira; conde de Santa Maria; Jorge Loureiro; e Silva Costa assistiram na tarde do dia 26 do pp. ao exercicio da eschola de tiro no campo d'Ourique.

— *Banhos.* — Sua exc.<sup>a</sup> o Barão de Leiria acha se a banhos na Foz.

— *Concurso.* — Vai por-se a concurso a igreja de Sant-Iago de Soppo, no concelho de Villa Nova da Cerveira, arcebispado de Braga — Santo Estevão do Moçal do Chão, no concelho de Celorico, bispado da Guarda — e Salvador de Rezende no concelho do mesmo nome, bispado de Lamego.

— *Reintegração.* — O ex.<sup>o</sup> Marquez de Bemposta foi reintegrado no lugar de mestre sala de Sua Magestade El-Rei.

— *Jantar.* — Foi dado no dia 26 do pp. passado pelo nuncio apostolico um esplendido jantar para commemorar a aclamação de El-Rei. O ministro de Hespanha tambem deu outro jantar, e no dia 3 tinha de haver outro dado pelo embaixador de França.

— *Falecimento.* — Faleceu em Coimbra o professor de grammatica portu-

gueza e latina o padre Bernardo Joaquim Simões de Carvalho.

— *Declaração.* — Não publicamos um folhetim anonymo que recebemos, por que se não conhecemos *flamengos á meia noite*, muito menos conhecemos folhetinistas anonymos, pois estes ultimos nem de dia claro.

Reboçados só na Quaresma accetamos.

— *Azeite.* — Regula no mercado do Porto por 4\$250 reis o almude; e em Coimbra está o alqueire por 1\$360 rs.

— *Falecimento.* — Faleceram no Rio de Janeiro o conselheiro d'Estado Manoel Alves Branco, Visconde de Caravella, e os Senadores, Saturnino da Costa Pereira, e José Antonio da Silva Maia.

— *Conspiração.* — Em Buenos Ayres foi descoberta uma conspiração a favor do ex-dictador Rozas — Poderam refugiar-se os chefes que eram o general Flores, D. Pedro Rozas e coronel Bustos.

— *Demissão.* — O administrador de Cêa José da Motta Veiga foi demittido.

— *Viajante militar.* — Acha-se em Lisboa m.<sup>o</sup> L. Moor, capitão de artilharia de Sua Magestade o Rei da Belgica. E' um distincto militar que anda viajando e estudando os institutos militares dos diferentes paizes.

Veiu recommendado na sua viagem a Lisboa ao ex.<sup>o</sup> duque da Terceira.

## MERCADO DE BRAGA.

— *Preço dos generos.* — Na terça feira passada regularam no mercado desta cidade pelos seguintes preços:

Alqueire de Trigo . . . . .	830
Dito de Milho alvo . . . . .	520
Dito de Centeio . . . . .	520
Dito de Milhão branco . . . . .	460
Dito de dito amarello. . . . .	440
Dito de Cevada. . . . .	560
Dito de Painso . . . . .	300
Dito de Feijão branco . . . . .	530
Dito rajado . . . . .	400
Dito fradinho . . . . .	360
Dito vermelho . . . . .	600
Dito amarello . . . . .	480
Dito de Batata . . . . .	220
Azeite (almude) . . . . .	4\$800
Velas (arroba).. . . . .	3\$500

## BOLETINS.

Do Hospital dos Cholicos d'esta cidade, e corrente mez de Outubro.

Dias.	Entrarão.	Sahiram.		Em tratamento.
		Mortos.	Curados.	
1	2	"	1	10
2	"	"	"	10
3	"	1	"	11

— *Sociedade Apollinea.* — São dignas de todo o elogio as deliberações ultimamente tomadas pela commissão directora d'esta sociedade, que desde o dia 15 do corrente mez em diante patentea em noites de concerto, as suas salas ás familias dos socios amadores; e offerece a estes mezas para jogos de vaza.



Nós, a quem a sorte dos artistas merece sempre severa attenção e que jubilosos annunciamos a instalação d'esta sociedade, não podemos deixar de a seguir *pari passu* em cada um de seus melhoramentos, que são outros tantos penhores d'um futuro auspicioso.

Devemos, porem, ser sinceros. Entre essas deliberações ha uma, que nos não agrada. E' a do art. 6.º, cap. 5.º, no qual art. se dispõe, que os socios amadores, que sejam ou figurem como chefes de familia, pagarão 400 rs. mensaes, sendo-lhes por isso permittido levarem aos concertos as senhoras de que se compõe suas respectivas familias.

Receamos que este artigo affugente do gremio da sociedade alguns socios que não tencionando conduzir lá suas familias, julguem n'esse caso, e com razão, exorbitante a mensalidade. A commissão, tendo em vista a exiguidade dos gozos, que por em quanto a *appollinea* offerece aos seus socios amadores, deverá talvez emendar o mencionado artigo, não impondo a todos os socios chefes de familia, a obrigação de pagarem a mensalidade de 400 rs., mas estabelecendo esta sómente para aquelles, que quizerem comparecer com as pessoas, pertencentes ás suas familias, do sexo feminino.

Movidos apenas pelo desejo de ver prosperar tão util sociedade, rogamos á commissão que consagre alguns minutos de reflectido exame á emenda offerecida.

*Tendo sido publicados pelo Porto e Carta e por outros jornaes a declaração feita em juizo por D. Maria do Carmo Alvim no processo instaurado contra o ex.º conselheiro Francisco Manoel da Costa, bem como o depoimento de tres testemunhas; para que o publico forme melhor o seu juizo, e se convença da justiça com que foi pronunciado pelo Meretissimo Juiz de Direito desta comarca o seu despacho, em que declara não haver criminalidade no facto da entrada d'aquelle conselheiro em casa da mesma: publicamos, por assim nos ser pedido, os depoimentos das outras testemunhas.*

João Evangelista de Souza Torres e Almeida, viuvo, negociante morador no Largo do Ourado desta cidade, idade quarenta e tres annos, juramentado aos Sanctos Evangelhos, aos costumes disse nada. Perguntado pelo conteúdo no officio e participações retro que lhe foram lidas, disse que na noite de vinte e seis de Maio ultimo, estando em casa de Dona Rita viuva do doutor Joaquim Jacintho de Almeida Correa do Campo Novo, logo depois das onze horas da noite, sahiu de casa desta Senhora seu genro o Major graduado de infantaria numero oito João Gomes da Silva Talaia, que alli se achava com sua mulher para ir para sua casa, e sahindo este logo voltou sua mulher pela escada acima, a dizer que accudissem a casa de Dona Maria do Carmo, que estavam lá ladrões a querer roubar-a pois que ella estava a gritar a voz de El-Rei que lhe accudissem, em vista do que veiu elle testemunha para a janella de sacada com as senhoras da casa a dita Dona Rita, e suas filhas Dona Maria Amalia, Dona Rita Angelina aquella mulher do Major Talaia, Dona Maria do Amparo e para a rua sahiu Francisco Pereira de Miranda, delegado do Thesouro deste districto, e o bacharel Joaquim de Almeida Correa, tendo ficado logo na rua do campo do Reduto ou Praça Nova o Major Talaia, e vendo este ultimo, que um individuo procurava saltar pela janella do quarto em que dorme a

sobredita Dona Maria do Carmo, elle o fez recolher para dentro dizendo-lhe, o primeiro que salta morre, não estando junto a porta da casa accommettida ou no campo mais pessoa alguma, alem das referidas, pelo menos que elle testemunha as visse. Que depois pouco, sahiram tres homens cobertos com capas ou capotes, que elle testemunha não conheceu, e que vindo á janella a preta creada da dita Dona Maria do Carmo, dissera que um dos tres individuos era o doutor Francisco Manoel de Montariol: Que o Major Talaia, dissera a elle testemunha, que depois que sahiram os mencionados individuos fora acompanhar o bacharel Alvaro d'Araujo Feio a sua casa das Carvalheiras, e que este era o que estava no quarto da dita Senhora e quizerá saltar pela janella segundo lhe disse a mesma senhora Dona Maria do Carmo, a qual igualmente lhe disse a elle testemunha que quando lhe bateram á porta suppoz ella que era elle testemunha, e chamando pela creada para que fosse abrir veiu esta á janella a perguntar quem era, e debaixo lhe disseram que queriam entregar uma carta do Abbade de Abbadim, e vindo a creada abrir a porta esses tres individuos subiram, e que tendo batido um d'elles á porta do quarto da dita Dona Maria do Carmo dissera—abra senhora Dona Maria do Carmo que sou eu que lhe trago aquella resposta—e que ella reconheceu ser o conselheiro Francisco Manoel da Costa, que indo para abrir-lha, e o dito bacharel Alvaro d'Araujo Feio com ella se achava no quarto a não deixara abrir, dizendo não abra, e que consta a elle testemunha que isto mesmo dissera e confessara ella a José Antonio Pereira Mattos do Valle da rua dos Chãos de Cima desta cidade, por este lho ter dito a elle testemunha; e que vira varias cartas em poder do conselheiro Francisco Manoel da Costa escriptas pela dita Dona Maria do Carmo cuja letra elle testemunha muito bem conhece por ter cartas da mesma senhora, respeito a seus negocios, nas quaes lhe pedia com a maior instancia para elle Francisco Manoel da Costa ir a sua casa ás horas e no dia que elle quizesse, offerecendo-lhe para isso a chave do trinco da porta e a do portal, e a despedir as creadas, rogando-lhe tambem para ir fallar-lhe em casa do sobredito José Antonio Pereira Mattos do Valle, ou na rua do Areal em casa de Dona Maria Emilia Pinto Leite, e instando com grande força em cartas que pelo seu conteúdo mostram ser escriptas recentemente para ter com o dito conselheiro uma conferencia pessoal ácerca dos negocios de sua transacção com o marido: Que mais vira em poder do dito conselheiro duas cartas escriptas pelo abbade de Abbadim de vinte e dous de Maio ultimo reconhecidas pelo Tabellião João Baptista Pereira da Silva desta cidade dirigidas una ao sobredito conselheiro, rogando-lhe que levasse a effeito a transacção e pedindo-lhe para entregar outra á mencionada Dona Maria do Carmo na qual lhe aconselhava a transacção como vantajosa, por ser de sua particular amizade, e que o Reverendo Manoel Antonio Alvares Pereira, Vigario Geral do archiepispado o informára ha poucos dias de que o sobredito abbade de Abbadim lhe dissera que em verdade escrevera as mesmas cartas, o que o Vigario Geral tinha por certo, porque o abbade era incapaz de faltar á verdade. Que mais sabe que a mencionada Dona Maria do Carmo, se mostrava muito affeioada ao conselheiro Francisco Manoel da Costa, e lhe deve as maiores finezas porque foi elle quem lhe tratou e venceu a sua grande casa, mas que este ha perto de dous annos cartara com ella as antigas relações, limitando-se unicamente a dirigir-lhe os seus negocios e que ella as tem procurado renovar, empregando para isso todos os esforços. Que tambem sabe por ser publico e lho ter dito a mesma Dona Maria do Carmo que se trata de fazer uma transacção entre ella e seu marido ácerca da administração da casa de que foi encumbido o conselheiro Francisco Manoel da Costa e que o doutor Custodio de Faria Pereira da Cruz actual secretario do governo civil, lhe dissera a elle testemunha que a pedido d'aquelle fora a casa de Dona Maria do Carmo combinar sobre a forma da transacção, e redigira um rascunho para a escriptura que não sabe o que se passou dentro da casa de Dona Maria do Carmo na referida noite de vinte e seis de Maio ultimo senão pelo que lhe disse a dita senhora e sua criada, porem que Francisco Vieira da Motta da freguezia d'Adão des-

te concelho, e Francisco Peixoto, Continuo da Secretaria do Governo Civil poderão dar exacta noticia de tudo o que então occorreu por que é publico e notorio, e o mesmo Conselheiro, Francisco Manoel da Costa declarou a elle testemunha que elles o acompanharam e a tudo assistiram porque para presenciarem o que elle ia tractar com a mencionada senhora e depois o acompanharem a sua casa de Montariol e que os levára na sua companhia. E que nada mais sabia e assignou com elle Juiz lido por mim Agostinho Monteiro da Silva, escrivão escrevi — Leite — João Evangelista de Souza Torres e Almeida.

(Continua)

## EXTERIOR.

As folhas francezas hoje recebidas já Atrazem o despacho do general Simpson, dando pormenores sobre o ataque do dia 8. O seu conteúdo é seguinte:

Diante de Sebastopol 9 de Setembro de 1855.

«Milord tive a honra de annunciar a v. s.ª, na minha participação de 4 deste mez, que os officiaes de engenharia e artilheria nos apresentaram, ao general Pellissier e a mim, um relatório pelo qual nos faziam saber que o assalto poderia ter lugar no dia 8, depois de uma forte canhonada sustentada por espaço de 3 dias. Esta opinião concordava com a minha; e tenho a felicitar a v. s.ª pelo glorioso successo do ataque d'hontem que teve em resultado a tomada da cidade, os arsenaes, e as construcções publicas, assim como a destruição dos ultimos navios da armada russa no mar Negro. Não resta mais que tres barcos a vapor que não podem deixar de ser bem depressa tomados, ou mettidos a pique.

«Convencionou-se que ao meio dia as columnas francezas designadas para o assalto sahiriam dos seus intrincheiramentos e se tornariam senhores das obras Malakoff e das que são contiguas. Depois que seu successo fosse seguro e que alli estivessem bem estabelecidas, o Redente devia ser atacado pelos inglezes, o bastião Central e os fortes da Quarentena na esquerda seriam atacados ao mesmo tempo pelos francezes.

«A' hora aprazada os nossos allia-dos sahem de seus intrincheiramentos, penetram as defezas de Malakoff, que pareciam inexpugnaveis, e dellas se apoderam com aquella impetuosa coragem que caracteriza o ataque dos francezes, e uma vez senhores dellas foram em vão todos os esforços para d'alli os desalojar. O pavilhão tricolor que tremolava sobre o parapeto era para as nossas tropas o signal de marchar para a frente. Eu tinha dado ao tenente general sir William Codrington as instrucções para o ataque, cujo detalhe elle fez de combinação com o tenente general Markham.

«Decidi que a segunda divizão de tropas ligeiras teriam a honra do assalto, por que tinham ha muito tempo defendido as baterias e os approxes dirigidos contra o Redente, e porque conheciam perfeitamente o terreno.

«A nossa artilheria tendo feito na parte saliente do Redente uma brecha tão grande quanto era possivel, ordenei que as columnas d'assalto marchassem em direcção a este logar, como sendo aquelle que era menos exposto ao terrivel fogo do flanco que defendia estas obras.

«Estava combinado entre sir W.



Codrington e o tenente-general Markham que uma columna d'assalto de 1,000 homens seria formada de um numero igual de soldados destas duas divisões, da columna da divisão ligeira para romper a marcha, e da 2.ª divisão para seguil-a.

« Ao signal convencionado sahiram dos intrincheiramentos e atravessaram o terreno, sendo precedidos de um destacamento de 200 homens, e de um outro destacamento de 320 homens com escadas de mão. Chegando á beira dos fossos e depois de ter lançado as escadas os homens escalarão immediatamente a muralha do Redente e penetraram no angulo saliente. Uma lucta sanguinolenta e encarnçada foi sustentada por espaço d'uma hora, e ainda que as tropas desenvolveram a maior coragem, foi-lhes impossivel conservar a posição.

« V. s.ª poderá ver pela triste e longa lista dos mortos e feridos com que coragem e dedicação os officiaes marcharam valorosamente á frente de seus soldados durante esta sanguinolenta lucta. Faltam-me os termos para exprimir como desejava o sentimento que me causa a conducta e coragem das tropas nesta circumstancia, ainda que um merecido éxito não coroasse seus esforços; não devo a ninguem mais do que ao coronel Windham justos louvores pela coragem com que dirigiu a columna d'ataque, e pela felicidade com que penetrou e se conservou com as suas tropas no Redente durante todo o tempo que durou esta sanguinolenta lucta.

« Depois deste ataque, as trincheiras achavam-se de tal sorte atolladas, que me foi impossivel organizar um segundo assalto, que eu me propunha a executar com os *highlanders*, sob as ordens do tenente general sir Colin Campbell, que até este momento tinha formado a reserva; devia ser apoiado pela 3.ª divisão, commandada pelo major-general sir William Eyre. Mandeí pois chamar estes officiaes e tomei com elles disposições para renovar o ataque no dia seguinte pela manhã.

« A brigada dos *highlanders* occupou as trincheiras avançadas durante a noite. Pelas 11 horas, o inimigo começou a fazer saltar seus armazens, e sir Colin Campbell tendo dado ordem a um pequeno destacamento para avançar com precaução a fim d'examinar o Redente, viu-se que a obra estava abandonada; elle julgou com tudo que não se devia occupar-o antes de ser dia.

« A evacuação da cidade tornou-se manifesta durante a noite. De todas as partes se viam immensos incendios acompanhados de fortes explosões, com o favor das quaes o inimigo chegou a fazer retirar as suas tropas para a parte norte, por meio de uma ponte formada de jangadas recentemente construída, que depois desfez e transportou para o outro lado. Os seus vasos de guerra foram todos mettidos a pique durante a noite. O tempo, que era muito mau, não permitiu aos almirantes que podessem levar as esquadras como tencionavam, a ponto donde podessem dar bordadas ás baterias da Quarentena; mas um excellente effeito foi produzido pelo fogo vigorosamente sustentado e perfeitamente dirigido das suas bombardas; as de S. M. estavam sob a direcção do capitão Wil-

cox, do Odin, e do capitão Digby, da artilheria real de marinha.

« Mylord, considero-me feliz em ter de manifestar neste lugar o profundo sentimento de admiração que m'inspira a conducta deste exercito, depois que tive a honra de o commandar. As fadigas e privações que soffreram muitos regimentos durante uma longa campanha de inverno são já demasiado conhecidas para que me detenha sobre este objecto. Officiaes e soldados as supportaram sem murmurar com uma paciencia digna dos maiores elogios, que lhes mereceu os justos applausos e a sympathia de seu paiz.

« A brigada naval commandada pelo capitão Henry Keppel com o concurso do capitão Moarson, assim como de muitos bravos officiaes e marinheiros, que fizeram o serviço de artilheria desde o principio do sitio, é merecedora dos meus mais ardentes agradecimentos. A cooperação prompta, energica e efficaz da marinha de S. M., commandada pelo contra almirante sir Edmunds Lyons, e habilmente secundada por sir Hamston Stewart, contribuiu poderosamente para o successo da nos-a empreza.

« Talvez me será permittido dizer que, se aprouvesse a Deus que o meu predecessor para sempre chorado no commando deste exercito tivesse feito o relatório do feliz resultado deste sitio memoravel, estou certo, elle teria expressado o mais vivo prazer em manifestar quanto apreciava, e sei que esse era o seu sentimento, os excellentes conselhos e o precioso concurso que em todas as occasiões recebeu de sir Edmunds Lyons.

« Quando as cousas tomavam algumas vezes uma triste apparencia e que o successo parecia duvidoso, elle estava ahí para alentar e reanimar os espiritos, e toda a especie d'auxilio que podia tender a fazer progredir as operações de sitio era dado com aquella cordeal sollicitude que caracteriza o marinheiro inglez. Nada contribuiu mais para o successo da presente empreza que a franca cooperação que desde o principio tão felizmente existiu entre a marinha e o exercito.

« Não posso deixar de approvar altamente a conducta dos engenheiros reaes, commandados pelo tenente general sir Jones Harry, que desde o principio do anno dirigiu as operações do sitio: durante algum tempo esteve de cama, gravemente doente: mas a hora memoravel do assalto não lhe permitiu ficar ausente, foi transportado n'uma liteira para assistir ao cumprimento de sua difficil tarefa.

« Devo os meus mais sinceros cumprimentos aos officiaes e soldados da artilheria real, commandada pelo major general sir R. Dacres, e que durante as penosas operações deste sitio prolongado contribuiu tão poderosamente para o seu successo definitivo. Devo alem disso pagar um tributo de reconhecimento á cooperação cordeal e ao auxilio sollicito, que, na execução dos detalhes de serviço, recebi do chefe do estado-maior, do ajudante e dois quarteis-mestres generaes e do estado maior general, assim como dos generaes commandantes das divisões e brigadas deste exercito.

« Reservo-me para n'um despacho ulterior mencionar particularmente a v. s.ª os officiaes dos diversos serviços

do exercito, que tomarei a liberdade de recommendar á vossa benevola attenção.

« Confio este despacho aos cuidados do major graduado, o digno Leicester Curzon, que foi secretario militar adjunto de meu nobre predecessor e meu desde o principio desta guerra, e que poderá dar a v. s.ª detalhes mais circumstanciados do que o permittem os limites d'um despacho.

« Tenho, etc.

« JAMES SIMPSON »

« General em chefe »

— O general Boquet dirigiu ás suas tropas a seguinte allocução no dia do assalto a Sebastopol — Oito de Setembro pela manhã. O general Bosquet ás tropas do seu commando — Soldados do 2.º corpo e da reserva. No dia 7 de Junho tivesteis a honra de ir dar como maior denodo os primeiros golpes directos ao coração do exercito russo. No dia 16 d'Agosto fizesteis passar pela mais vergonhosa humilhação sobre o Tchernaiá as suas tropas de socorro. Hoje é o golpe decisivo, o golpe mortal, que vós ides dar com essa mão firme tão conhecida do inimigo, tomando-lhe a sua linha de defeza de Malakoff, em quanto que os nossos camaradas do exercito inglez e do 1.º corpo vão começar o assalto ao grande Redente e ao bastião central. E' um assalto geral, exercito com exercito, é um immensa e memoravel victoria com que queremos com as novas aguias de França. A'vante, pois, camaradas. A nós Malakoff e Sebastopol! E viva o Imperador! Quartel general 8 de Setembro de 1855. O general commandante do 2.º corpo — Bosquet —

## CORREIO D'HOJE.

Vienna 20 de Setembro.

Acaba de chegar hoje de Constantinopla por via telegraphica a seguinte noticia. Despachos chegados á Porta annunciam que os russos atacaram Kars em duas columnas. Foram repellidos e deixaram muitos centenares de mortos no campo da batalha.

A *Presse* consagra hoje todas as suas columnas aos detalhes officiaes e correspondencias particulares sobre a tomada de Sebastopol.

O *Carmel*, chegado a Mars-Iha, conduziu o general Dulac, e o coronel Vaubert de Genlis, ajudante de campo do marechal Pellissier.

O almirante Pamphiloff foi morto. Não se confirma o suicidio do general Osten-Saken.

Os alliados encontraram em Sebastopol grandes depositos de fardamentos. — Uma parte da cavallaria aliada tinha recebido ordem d'embarcar para Eupatoria.

Os russos estendiam a sua linha interior do lado de Batchi-Serai. — Os francezes fazem avançar cavallaria e infantaria para Batchi-Serai pela estrada de Baidar. — O Czar chegou a Odessa e celebrou-se um conselho de guerra.

(A Razão)

## ANNUNCIOS.

ANTONIO José Dias Guimarães faz publico que acaba de abrir em Villa Nova de Famelição o seu novo estabelecimento, aonde se acha á venda grande quantidade de fazendas de sêda, lã e algodão, de optimos gustos e por preços muito rasoaveis.

FYP. BRACHARENSE

Rua Nova de Souza N.º 37